

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OESP (Geral)

Data: 27/4/2001 Pg. 4/14

Class.: 134

Vazamento de óleo cancerígeno polui floresta

Emílio Marques/Cruzeiro do Sul

Área contaminada foi isolada em Iperó, depois de detectado escape de ascarel

JOSÉ MARIA TOMAZELA

IPERÓ – Um vazamento de pelo menos 40 mil litros de óleo contendo ascarel foi detectado ontem por técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) na Fazenda Ipanema, em Iperó, a 130 quilômetros de São Paulo. O produto, considerado cancerígeno e proibido no País desde 1981, escapou dos transformadores de uma subestação de energia desativada pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). A empresa foi multada em R\$ 20 milhões pelo órgão ambiental, mas vai recorrer.

O vazamento ocorreu depois que os equipamentos foram saqueados por ladrões de sucata. A área contaminada, de cerca de 5 mil metros

quadrados, faz parte da Floresta Nacional de Ipanema (Flona), administrada pelo Ibama. O trecho foi interditado.

Segundo a perita Rita Alves, do Departamento de Registro e Licenciamento do Ibama, pode ter havido contaminação de lençóis freáticos, que, no local, estão muito próximos da superfície.

O vazamento pode ter atingido também o lago formado pe-

la Represa de Heidberg, a menos de 100 metros da subestação e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). No lago funciona um pesque-pague. Há ainda risco de que a substância tenha atingido o Ribeirão Ipanema (afluente do Rio Sorocaba), utilizado para abastecimento de várias cidades. Amostras foram colhidas para análise.

Perigo – O ascarel é um poluente persistente e altamente tóxico, que pode contaminar o solo e a água, seja subterrânea ou de superfície. Tecnicamente chamado de Alocloro 124, o óleo é uma mistura de derivados de petróleo. Até ser proibido, era usado como isolante em equipamentos elétricos.

A extensão do impacto ambiental e na população só será conhecida em dois meses, quando forem concluídos os levantamentos. As famílias que moram perto da subestação serão submetidas a exames médicos. A empresa terá de remover os equipamentos e a terra impregna-

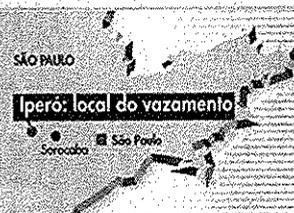
da pelo óleo.

O engenheiro Paulo Oliveira, técnico da RFFSA, disse que já foi providenciada a retirada dos 12 mil litros de óleo contaminado que tinham sobrado nos equipamentos. Ele explicou que o ascarel era utilizado no sistema de refrigeração dos equipamentos elétricos até a década de 60, quando começaram a surgir informações de que o produto era prejudi-



Funcionários do Ibama analisam produto tóxico que escapou de transformadores desativados

FICHA TÉCNICA	
Produto:	ascarel
Nome técnico:	Alocloro 124
Composição:	mistura de derivados de petróleo
Uso:	aplicado como isolante em equipamentos elétricos
Riscos:	cancerígeno; afeta sobretudo fígado, baço e rins
Contaminação:	persistente no solo e na água
Proibição:	banido no Brasil desde 1981



ral, esses resíduos têm sua periculosidade reduzida”.

A Cetesb já autuara a empresa em R\$ 650 mil. A RFFSA informou que removeu o óleo com resíduos de ascarel que havia em outra subestação, no Bairro Pantojo, em Mairinque. Ali ocorreu, recentemente, um vazamento de mercúrio, metal considerado tóxico.

Multa – Em Brasília, o Ibama explicou que a multa de R\$ 20 milhões aplicada à RFFSA – liquidante da Fepasa – foi aplicada por causa do derramamento de óleo. Mas, além disso, a empresa terá de fazer uma avaliação sobre o dano ambiental e recuperar a área degradada, removendo a terra contaminada no local. (Colaborou Hugo Marques)

cial à saúde. “A partir daí, seu uso começou a ser proibido em todo o mundo.”

As ferrovias brasileiras foram notificadas para trocar o ascarel por óleo mineral. “O

que pode ter ocorrido em Iperó é que o esgotamento não foi eficiente e sobraram resíduos do ascarel”, argumentou o engenheiro da RFFSA. Acrescentou que “diluídos no óleo mine-